vinetur

# Preços no consumidor nos EUA sobem 0,4% em outubro, após aumento mais acentuado em setembro

A habitação foi responsável por mais de 30% da subida mensal; os preços dos alimentos aceleraram; a inflação subjacente manteve-se nos 0,3%

quarta-feira, 11 de novembro de 2026



Os preços no consumidor nos EUA voltaram a subir em outubro, embora a um ritmo mais lento do que em setembro, com aumentos na habitação, nos alimentos e na energia.

Na terça-feira, 10 de novembro, o Bureau of Labor Statistics (BLS) dos EUA anunciou que o Índice de Preços no Consumidor para Todos os Consumidores Urbanos subiu 0,4% em outubro, em termos corrigidos de sazonalidade, depois de ter aumentado 0,6% em setembro. Os preços da habitação subiram 0,3% e foram responsáveis por mais de 30% do aumento mensal do índice geral, informou a agência.

Os preços dos alimentos aceleraram em outubro. O índice geral dos alimentos subiu 0,5%, depois de não ter registado alterações em setembro. Os preços dos alimentos consumidos em casa aumentaram 0,4%, enquanto o índice dos alimentos consumidos fora de casa subiu 0,5%.

A evolução dos preços dos diferentes produtos alimentares foi desigual. O índice de outros alimentos consumidos em casa subiu 0,7%, impulsionado por um aumento de 1,0% nos snacks. Os preços da carne, aves, peixe e ovos aumentaram 0,5%, com a carne de bovino a subir 0,9%. Os preços das frutas e dos legumes aumentaram 0,6%, tal como os dos produtos lácteos e afins. Em contrapartida, os preços das bebidas não alcoólicas caíram 0,3%, depois de terem subido 0,9% em setembro. Os cereais e produtos de padaria não registaram alterações.

Os dados detalhados do IPC revelaram também uma evolução divergente entre as bebidas alcoólicas vendidas para consumo em casa. Os preços das bebidas espirituosas caíram 0,9% face a setembro, enquanto os da cerveja subiram ligeiramente, 0,1%. O índice mais abrangente das bebidas alcoólicas praticamente não se alterou em outubro. Para cervejeiros, destiladores, distribuidores e retalhistas, esta divergência pode ser um indicador útil da forma como as pressões sobre os preços se estão a deslocar entre categorias e poderá influenciar decisões de preços e margens caso a tendência se mantenha.

Os preços nos restaurantes continuaram a subir. O índice das refeições em restaurantes com serviço completo aumentou 0,7% em outubro, e o das refeições em estabelecimentos de serviço limitado subiu 0,4%. Estes aumentos agravam a pressão

sobre os custos para os consumidores que comem fora e são também relevantes para os fornecedores de bebidas que dependem dos canais de venda para consumo no local.

Os preços da energia subiram 0,7% em outubro, depois de terem disparado 5,2% em setembro. Os preços da gasolina aumentaram 1,0% em termos corrigidos de sazonalidade, após uma subida de 9,1% no mês anterior. Sem ajustamento sazonal, os preços da gasolina caíram 0,7% em outubro. Os preços da eletricidade subiram 0,9%, enquanto os do gás canalizado para uso doméstico caíram 0,8%.

Excluindo os alimentos e a energia, o chamado índice subjacente subiu 0,3% em outubro, ao mesmo ritmo que em agosto e setembro. Registaram-se aumentos em várias categorias, incluindo lazer, cuidados médicos, seguros automóveis, mobiliário e manutenção da casa e educação. Os preços dos automóveis e camiões usados caíram 1,2%, e os preços das comunicações recuaram 0,1%.

A habitação continuou a ser uma das principais fontes de pressão inflacionista mensal. A renda imputada aos proprietários aumentou 0,3%, as rendas subiram 0,2% e o alojamento fora de casa encareceu 0,6%, depois de ter aumentado 2,0% em setembro.

Os preços dos cuidados médicos subiram 0,3% em outubro, após um aumento de 0,1% em setembro. Os serviços hospitalares encareceram 0,8%, os serviços médicos prestados por médicos subiram 0,4% e os medicamentos sujeitos a receita médica aumentaram 0,3%.

O relatório mostrou também aumentos contínuos nos custos relacionados com os transportes. Os seguros automóveis subiram 0,7%, e os serviços de transporte aumentaram 0,8%. Os preços dos veículos novos subiram 0,2%.

Sem ajustamento sazonal, o IPC-U atingiu 337,511, com o índice a subir 0,2% no mês. O Índice de Preços no Consumidor para Trabalhadores Urbanos por Conta de Outrem e Trabalhadores Administrativos aumentou 0,1%, também sem ajustamento sazonal, para 331,147.

As comparações homólogas ficaram incompletas na divulgação de outubro, porque a agência não recolheu dados de inquéritos em outubro de 2025, durante uma suspensão das dotações orçamentais. O BLS afirmou que não podia publicar variações a 12 meses para outubro de 2026 nas séries sem dados referentes a outubro de 2025. Uma das exceções divulgadas no relatório foi a gasolina, cujo preço subiu 37,4% face ao ano anterior, sem ajustamento sazonal.

O relatório do IPC abrange os padrões de despesa de mais de 90% da população dos EUA e baseia-se em preços recolhidos em cerca de 6 000 habitações e aproximadamente 22 000 estabelecimentos comerciais em 75 áreas urbanas. O BLS informou que o próximo relatório do IPC, referente a novembro de 2026, está previsto para quinta-feira, 10 de dezembro.